

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO
ESPECIALIZAÇÃO – RELIGIOSIDADES AFRO-BRASILEIRAS:
POLÍTICA DE IGUALDADE RACIAL EM AMBIENTE ESCOLAR

CLAUDIA CONTE DOS ANJOS LACERDA

RELIGIOSIDADE E CONTEXTO ESCOLAR
O “NÃO LUGAR” DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRO-BRASILEIRA

JUIZ DE FORA

2016

CLAUDIA CONTE DOS ANJOS LACERDA

**RELIGIOSIDADE E CONTEXTO ESCOLAR
O “NÃO LUGAR” DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRO-BRASILEIRA**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Pós-graduação
em Religiões e Religiosidades Afro-
Brasileira: Política de Igualdade Racial em
Ambiente Escolar, da Universidade Federal
de Juiz de Fora, sob orientação da
professora Maria Cecília dos Santos Ribeiro
Simões Rodrigues.**

**JUIZ DE FORA
2016**

Claudia Conte dos Anjos Lacerda

**RELIGIOSIDADE E CONTEXTO ESCOLAR
O “NÃO LUGAR” DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRO-BRASILEIRA**

Aprovada em _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões Rodrigues – Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Ms. Mariane Ambrósio Costa
Universidade Federal de Juiz de Fora

Aos Mestres da minha vida pessoal, religiosa e profissional. A minha família, pelo amor, apoio e incentivo; aos meus alunos, pela inspiração e a Casa Amigos da Paz – Campos de Oxossi e Ogum, por toda sustentação espiritual.

AGRADECIMENTOS

Obrigada a Professora Dr^a Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões Rodrigues, pela orientação e incentivo a este Projeto de Pesquisa e a equipe de apoio, nas pessoas das tutoras Mariane Ambrósio e Kelly Rabello.

Agradeço a todas as Professoras e Professores do curso de Pós-graduação em Religiões e Religiosidades Afro-Brasileira, da UFJF, turma 2015-2016, pelo valoroso aprendizado.

Obrigada a Coordenação do curso, na pessoa de Robert Daibert Jr. pela determinação de fazer este curso acontecer e ao Secretário Daniel Borba Prieto, pela atenção, paciência e zelo de sempre.

A todos colegas de curso, que comigo trilharam este caminho, meu muito obrigada, pela agradável convivência, pelos laços fraternos e aprendizado.

Agradeço ainda a prima Jamili e sobrinha Alice pela hospedagem em Juiz de Fora e a todos da minha família que não mediram esforços para me ajudar nas idas e vindas entre Leopoldina e Juiz de Fora e também, compreendendo minhas ausências em família.

Obrigada a toda Comunidade Espírita Legião Azul – Casa Amigos da Paz pelo apoio e as melhores expectativas e ao Professor Inácio Manoel Neves Frade da Cruz, por ter me permitido acompanhá-lo em seu projeto de extensão da UEMG, sobre religiosidade de matriz Afro-Brasileira, em Leopoldina e região, neste ano de 2016.

Agradeço a Deus e aos Orixás.

RESUMO

Partindo do pressuposto que a religiosidade figura entre os fatores que integram o contexto escolar e que este contexto influencia de forma significativa a própria cultura escolar e comunitária, bem como, os processos de aprendizagem, este projeto de pesquisa propõe localizar as práticas e vivências religiosas de matriz afro-brasileira no ambiente escolar, entre alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, em quatro escolas públicas, sendo três em dois grandes bairros periféricos e uma no centro de Leopoldina, município de 53 mil habitantes, na Zona da Mata de Minas Gerais. A opção por investigar a incidência de práticas religiosas de matriz afro-brasileira nessa faixa-etária surgiu a partir da pouca visibilidade do tema, percebida em um levantamento prévio, em uma destas escolas, como também o aparente desconhecimento dos aspectos da cultura afro-brasileira, presente em tais práticas, símbolos e mitos. Busca-se ainda, refletir sobre a aplicabilidade da Lei 10.639/2003, no que tange a questão das manifestações da cultura afro-brasileira através da religiosidade, considerando os processos de construção de nossas identidades, seja pelo percurso histórico ou pelos aspectos étnicos. Como metodologia, pretende-se utilizar, além da observação participante ao ambiente escolar, análise documental, aplicação de questionários junto às famílias – por amostragem, em cada uma das escolas –, e coleta de dados junto aos alunos através de resposta direta destes a partir de “rodas de conversas”, com previsão de abrangência de mil alunos no total. Espera-se com esta pesquisa, abrir um leque para um maior aprofundamento das questões aqui suscitadas, na reflexão e identificação dos fatores socioculturais que caracterizam os grupos sociais ao mesmo tempo em que são tipificados por estes.

Palavras-chave: Religião. Religiosidades Afro-brasileira. Contexto Escolar. Cultura.

ABSTRACT

Starting from the premise that religiosity is one of the factors that comprise the school context and that this context influences significantly the own school culture and community, as well as the learning processes, this research project proposes locate the practices and experiences of religious matrix afro-brazilian in the school environment, among students of the 1st to 5th grade in four public schools, three being in two large suburbs and one in the center of the Leopoldina, municipality of 53 thousand inhabitants, in the Zona da Mata of Minas Gerais. The option to investigate the incidence of religious practices afro-brazilian in this age-group is justified by the low visibility on the theme, seen in a previous survey in one of these schools, as well as the apparent understanding about the aspects of Afro-Brazilian culture, present in such practices, symbols and myths. It seeks yet, reflect on the applicability of Law 10.639/2003, regarding the issue of the manifestations of Afro-Brazilian culture through the religiosity, taking into account the processes of construction of our identities, either by history or by ethnic aspects. As methodology, participant observation in school environment, documentary analysis, application of questionnaires to families - by sampling at each of the schools -, and data collection with the students through direct response of these from "wheels of conversations", with the expectation of reaching 1,000 students. This research seeks new ways to deepen the issues raised here, in the reflection and identification of sociocultural factors which characterize the social groups at the same time that are typified by these.

Keywords: Religion. Afro-Brazilian Religions. School Context. Culture.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cronograma de Execução do Projeto de Pesquisa	19
--	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAEd/UFJF	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora
CCIR	Comissão de Combate a Intolerância Religiosa
CEAP	Centro de Articulação de Populações Marginalizadas
CEPLIR	Centro de Promoção à Liberdade Religiosa e Direitos Humanos – RJ
EF	Ensino Fundamental
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IOFMG	Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais
MPOG	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
PROEB	Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica
SEE/MG	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
SIMAVE	Sistema Mineiro de Avaliação
SDH	Secretaria de Direitos Humanos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	JUSTIFICATIVA / REFERENCIAL TEÓRICO	09
3	OBJETIVOS	15
3.1	Objetivo geral	15
3.2	Objetivos específicos	15
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS ESPERADOS	18
6	CRONOGRAMA	19
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
	APÊNDICES	22

1 INTRODUÇÃO

A proposta de abordar a Religiosidade junto ao Contexto Escolar veio em primeiro lugar do próprio trabalho já desenvolvido por esta pesquisadora em decorrência do Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Na ocasião, através da escrita da Dissertação “O PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS: O QUE OS FATORES CONTEXTUAIS TÊM A VER COM ISSO?”, foi possível analisar e refletir sobre aspectos contextuais que influenciam no ambiente escolar, como também o próprio desenvolvimento educacional e rotina escolar dos alunos. Ainda instigada pelo referido estudo e considerando que os resultados educacionais vão além do que se é revelado restritamente nas avaliações do rendimento cognitivo – como no caso das Avaliações Externas –, evidenciou-se a necessidade de aprofundamento sobre as influências que permeiam o cotidiano dos alunos e vão eclodir na escola.

Junto aos demais conflitos decorrentes das inter-relações nesse ambiente educacional, a questão da religiosidade, soou como uma das temáticas a serem possivelmente consideradas na análise desse contexto escolar. Pressupondo que a religiosidade é algo tão presente na vida das pessoas, suscitando questionamentos, polêmicas, entre outros e, sendo o ambiente escolar, em grande parte, o espaço de reprodução das relações sociais, questiona-se em especial, qual o lugar das religiões de matriz afro-brasileira na escola, em meio aos fatores intra e extra-escolares.

E foi a partir de um levantamento sobre pertencas religiosas, na escola de atuação desta pesquisadora como Supervisora Pedagógica, que este projeto de pesquisa ganhou corpo. Realizado de forma preliminar, sem a pretensão, a princípio, de se aprofundar enquanto uma pesquisa acadêmica, o levantamento acabou por revelar algumas informações significativas, em contraponto ao que aponta o Censo Demográfico 2000/2010 (IBGE, 2010), em relação aos percentuais que caracterizam as religiões de maior prevalência entre as comunidades. Pelos dados do Censo Demográfico 2010¹, na população a partir de cinco anos de idade, são informados 65% de Católicos contra 22% de Evangélicos, incluindo nestes as Evangélicas de Missão (Metodista, Presbiteriana, Adventista, Batista, etc.) e as Petencostais e Neo-

¹ BRASIL/MPOG/IBGE. **Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência.** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf> Acesso 18 nov. 2016.

Petencostais. O Espiritismo aparece com 2% de adeptos e a Umbanda e Candomblé, junto com demais religiões de Matriz Afro-Brasileira, com a prevalência de 0,3%. No caso do levantamento realizado na escola, ocorreu uma inversão, ou seja, os Evangélicos aparecem na frente com 47% de indicações e os Católicos em segundo lugar com 23%. O Espiritismo aparece reduzido a 1,3% e nas religiões de matriz Afro-Brasileira, o percentual subiu para 1,3%, mas com a observação de que as mesmas crianças que indicaram esta pertença religiosa indicaram também outras, ou seja, parecem vivenciar mais de uma experiência religiosa, incluindo, entre estas, alguma prática Evangélica.

A escola em questão, pertence à Rede Municipal de Ensino e está localizada em um dos maiores bairros de periferia da cidade, no município de Leopoldina, na Zona da Mata Mineira, em que a população negra é predominante entre seus 53 mil habitantes. Os alunos são oriundos de outros seis bairros além do bairro em que a escola se encontra. O levantamento se deu entre alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental (faixa-etária entre seis a dez anos), em nove das dez turmas desta etapa de ensino, totalizando 225 alunos respondentes, no mês de julho de 2016. Foram realizadas em cada uma das turmas, rodas de conversa com estes alunos, em que eram explicadas cada uma das práticas religiosas citadas e os alunos se identificavam junto às mesmas, apontando, oralmente em resposta direta, o que seria a sua prática religiosa.

Já com a pretensão de aprofundar a pesquisa, permitindo maior abrangência na análise e reflexão, este projeto propõe expandir a coleta de dados junto aos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, em duas outras escolas públicas do bairro, além da escola já situada e também, em uma escola na mesma etapa de ensino, no centro da cidade, possibilitando assim, abordar comparativamente o contexto social e geográfico entre estas. Outro ponto a destacar, é o aprimoramento dos instrumentos de coleta, considerando que é uma faixa-etária em que as crianças se expressam melhor verbalmente, a pesquisa manteria as rodas de conversa e também agregaria outros instrumentos, como questionários e observação direta no contexto escolar, inclusive com análise documental.

Pretende-se localizar o lugar das práticas e/ou vivências das religiões de matriz afro-brasileira no contexto educacional entre as crianças de seis a dez anos e a influência destas na cultura escolar e comunitária, considerando principalmente aspectos identitários da cultura afro-brasileira, estando esta também manifesta em práticas religiosas. Como hipótese, pode-se inferir que a invisibilidade dessas representações pressupõe o distanciamento cada vez maior desses alunos da identidade que os caracteriza enquanto grupo étnico e

consequentemente, de uma cultura que também os identifica e os contextualiza historicamente. Nessa vertente, trazer a discussão sobre religiosidade no contexto escolar é também trabalhar no currículo o que preconiza a Lei 10.639/2003, que delibera sobre a inserção da cultura afro-brasileira no conteúdo educacional.

Na questão do imprescindível reconhecimento das identidades, Freire (1996, p.45), ressalta na prática educacional, o exercício consciente e crítico do reconhecimento de si e do outro, para que a escola possa assumir sua identidade, sua cultura, como produto de toda a sua história e dentro dela os professores e alunos também se assumindo como sujeitos de sua própria história, articulando suas culturas com a cultura escolar e consequentemente, a assunção de uma identidade comunitária, familiar que interage com o ambiente escolar.

Contribuindo com o conceito de cultura e contexto escolar, Júlia (2001, p.01), aborda a cultura escolar como objeto histórico e destaca a inter-relação entre cultura religiosa, cultura política ou cultura popular, em que a cultura escolar estaria baseada em práticas e na difusão de conhecimentos pré-definidos pelo próprio contexto social, também determinado pela conjuntura política, econômica e cultural de um povo.

Outro ponto que merece destaque é o fato de centrar a pesquisa junto a uma população que pode não transparecer credibilidade para alguns registros de dados, como é o caso de crianças de seis a dez anos. Tanto Campos (2009, p.151-152) como Candau (2008, p.54), trazem a reflexão sobre o empoderamento dos considerados grupos sociais minoritários e marginalizados e em especial, neste caso, as crianças, que estão sujeitas a resistência em relação ao testemunho infantil como fonte de pesquisa confiável e respeitável. Candau (2008) afirma ainda, que o que faz transparecer os múltiplos universos na construção de uma proposta de educação intercultural, é a ação de permitir que as crianças tenham voz.

Espera-se com este trabalho, ampliar as possibilidades de reflexão e futuros aprofundamentos nas questões inter e multiculturais que incidem diretamente no contexto escolar, influenciando as aprendizagens e neste reconhecimento, a possibilidade de que a escola encontre os caminhos a saberes mais significativos, que valorizem os múltiplos e diversos aspectos das culturas que nos compõem enquanto povo de múltiplas identidades.

2 JUSTIFICATIVA / REFERENCIAL TEÓRICO

Aprofundar nas questões contextuais no ambiente escolar é buscar compreender melhor este contexto em todos os seus aspectos, intra e extra-escolares², possibilitando assim, relacionar o que ocorre, permeia e ultrapassa os processos escolares para a aprendizagem, na rotina escolar. Muitas das interrogações que suscitam o trabalho dos professores, da coordenação pedagógica e, por conseguinte, da gestão escolar, podem encontrar respostas ou minorar os anseios, na medida em que se observa e busca compreender os diversos movimentos, acontecimentos e comportamentos que caracterizam o ambiente escolar.

E sob este aspecto, a religiosidade pode ser considerada como um fator pertinente de observação e análise do contexto escolar, por estar principalmente vinculada ao próprio processo histórico e cultural da humanidade. Na sua análise sobre “o que é religião” Alves (1999) relaciona a religiosidade nos contextos culturais, sociais, antropológicos, psicológicos e políticos, no transcurso da história humana. Tendo como premissa a constatação de que o homem se vê como um ser inacabado, que precisa “se fazer” a cada instante, diferente do animal, que nasce com sua programação biológica completa (ALVES, 1999, p.18), o autor ressalta que na ânsia de transcender seu estado animal, os homens tornam-se “inventores de mundos” (ALVES, 1999, p.19) e assim produzem cultura e a religião surge nessa relação, como “[...] teia de símbolos, rede de desejos, confissão de espera, horizontes, a mais fantástica e pretensiosa tentativa de transubstanciar a natureza” (ALVES, 1999, p.24).

E em um mundo de incertezas, de mistérios que conduzem ao limiar da falência humana na expectativa da morte, a religião faria a ponte entre o passado – buscando na ancestralidade as justificativas para muitas das agruras do presente –, e o futuro, através da esperança em dias melhores e pela possibilidade de salvação e/ou remissão dos homens. Nessa tentativa de encontrar sentido para a própria existência, aconteceria o que Alves (1999, p.125) destaca como sendo o que mantém a experiência religiosa viva, ou seja, “[...] horizontes utópicos que os olhos não viram e que só podem ser contemplados pela magia da imaginação”. Assim, como um jogo de luz e sombras, o caminho percorrido pelos homens, entre ausências, consciência, alienação, linguagens, símbolos, sagrado, profano, faz constatar

² Destacam-se como fatores intraescolares, entre outros: clima; comportamento e atitudes dos alunos e do professor (motivação, dedicação e absenteísmo); conhecimento do professor sobre as avaliações de larga escala; organização e gestão da escola, condições físicas da sala de aula e, como fatores extraescolares: nível sócioeconômico dos alunos, suas condições de vida e subsistência. Fonte: Programa de Avaliação da Educação Básica do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública – PROEB/SIMAVE – SEE/MG/CAEd/UFJF, disponível em: <<http://www.simave.caedufjf.net/>> Acesso em 22 dez 2016.

que “a consciência de Deus é autoconsciência; o conhecimento de Deus é autoconhecimento” (FEUERBACH *apud* ALVES 1999, p.13).

Em seu estudo sobre o impacto da religião no desempenho educacional, Cunha (2012, p.02) destaca a “importância crescente do tema, a escassez bibliográfica no Brasil e a recente mudança no quadro religioso brasileiro”, como fatores que em si já justificam trabalhos nessa linha. Referenciando Regnerus e Elder (2003), a autora afirma que

As igrejas reforçam as relações de suporte e controle familiar, assim como também normas baseadas no seu poder como uma instituição formal. A religião pode ser vista como uma segunda influência social nos adolescentes (sendo a família a primeira), assim como também a escola e os amigos, e é vista como capaz de afetar as crenças, atitudes e comportamento através de mecanismos como controle social, suporte social e valores (CUNHA 2012, p.02)

Percebe-se nessas afirmativas que a religiosidade como parte intrínseca das vivências pessoais e sociais não deveriam ser negligenciadas nas análises sócio-culturais e econômicas e, por conseguinte, no contexto educacional. Smith (2003, *apud* CUNHA 2012, p.96) sugere que a religião pode influenciar socialmente através de três dimensões: “1) ordem moral, 2) competência de aprendizado e 3) laços sociais e organizacionais”.

Em meio a essas reflexões e questionamentos, valendo-se da premissa que a religiosidade é preponderante no desempenho educacional e que a religião se manifesta de diferentes modos entre os indivíduos e seus grupos sociais, há de se considerar os processos que, no âmbito educacional, podem contribuir para o reconhecimento das identidades. Freire (1996) afirma que o ato de ensinar “exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural” (FREIRE, 1996, p.41). Pensando o processo educativo como processo dialético e dinâmico, o autor insiste que “Não há prática docente verdadeira que não seja ela mesma um ensaio estético e ético [...]” (FREIRE, 1996, p.45) e propõe um exercício consciente e crítico na prática educacional, como uma vivência de reconhecimento de si para o reconhecimento do outro; é a proposta do “assumir-se”, em todas as suas dimensões e instâncias. Freire (1996, p.41) enfatiza que

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar.

O respeito à identidade cultural, segundo o autor, é de fundamental importância para o desenvolvimento do que ele intitula de “prática educativa progressista”, integrando esta identidade cultural, à dimensão individual e coletiva dos educandos. Na concepção do autor seria a possibilidade de construção de um saber a partir do reconhecimento de si, através da “outredade”, ou seja, “a assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros” (FREIRE, 1996, p.41). Assumir a identidade cultural, manifestada implícita ou explicitamente no universo escolar, poderia abrir para uma construção coletiva e democrática do saber, que corresponda mais efetivamente com as peculiaridades das comunidades, o que seria uma atitude em si, mais ética e menos imperativa, contribuindo inclusive, para o acesso de grupos socialmente marginalizados – como os negros/afrodescendentes –, a um percurso educacional mais qualitativo.

Na interface entre o contexto escolar – seja considerando fatores intra e extra-escolares – as questões referentes à identidade cultural vão se relacionar com a própria cultura escolar, sendo indicado esse aprofundamento, para um melhor entendimento das reflexões aqui elencadas. Segundo Julia (2001, p.10),

[...] poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de *normas* que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização).

Na definição proposta pelo autor, que aborda a cultura escolar como objeto histórico, percebe-se a interdependência da cultura escolar com o que Júlia (2001, p.10) chama de “conjunto das culturas que lhe são contemporâneas: cultura religiosa, cultura política ou cultura popular”; ou seja, a cultura escolar estaria baseada em práticas e na difusão de conhecimentos pré-definidos pelo próprio contexto social, também determinado pela conjuntura política, econômica e cultural daquele povo.

Situando a pesquisa junto à faixa-etária de seis a dez anos, entre alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, vale considerar o que diz Campos (2009, p.152), sobre o fato de alguns autores apresentarem “resistência em relação ao testemunho infantil como fonte de pesquisa confiável e respeitável”. A autora destaca ainda, a “importância da criança nas chamadas religiões afro-brasileiras”, além de outras religiões, mas ressalva que mesmo que estas alcancem algum destaque social, tal fenômeno acaba por “não ser problematizado

teoricamente, permanecendo como resíduo nas observações etnográficas” (CAMPOS, 2009, p.151). Haveria nessa prática a pouca escuta da voz infantil e conseqüentemente certo descrédito do que viria da fala dos “pequenos”.

Na perspectiva de tentar relacionar a dinâmica entre a invisibilidade da religiosidade oriunda da matriz afro-brasileira nas escolas e a vivência das crianças nesse campo, em seu meio social, destaca-se a contribuição de Candau (2008, p.54), citando o “empoderamento” daqueles que no seu percurso histórico, foram aliçados da possibilidade de influenciar em decisões coletivas. A autora orienta sobre a necessidade do trabalho com “grupos sociais minoritários, discriminados, marginalizados, etc.” (CANDAU, 2008, p.54), argumentando ainda sobre os desafios para uma “educação intercultural”, ressaltando:

As relações entre direitos humanos, diferenças culturais e educação colocam-nos no horizonte da afirmação da dignidade humana num mundo que parece não ter mais essa convicção como referência radical. Nesse sentido, trata-se de afirmar uma perspectiva alternativa e contra-hegemônica de construção social, política e educacional. (CANDAU, 2008, p.54)

Localizar essas diferentes identidades culturais, entrelaçadas com o universo religioso, objeto desta pesquisa, é também adentrar nessa seara de afirmação cultural, identitária que seria a própria afirmação da dignidade humana, como destaca Candau (2008, p.54). Permitindo que as crianças tenham voz e possam transparecer seus universos na construção de uma proposta de educação intercultural.

Na vertente da religiosidade de matriz afro-brasileira no campo da cultura, é destaque o que preconiza a Lei 10.639/2003, quando estabelece, no seu Art. 26-A, a obrigatoriedade para todos os estabelecimentos escolares, do “ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira”. E em relação ao conteúdo programático, o §1º do referido artigo, determina incluir “o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política, pertinentes à História do Brasil”, destacando ainda no §2º, que os conteúdos devem ser ministrados “no âmbito de todo o currículo escolar”.

Mas na interface curricular é importante considerar o que é explícito nos currículos e o que fica nas entrelinhas como um currículo oculto, que aparentemente não é visível, mas que está presente nos processos de ensino aprendizagem e pode vir a legitimar,

em grande parte, as ideologias predominantes e/ou o que culturalmente tenta-se manter ou romper. Moreira e Candau (2007, p.22), vão assim conceituar currículo como:

Experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.

Percebe-se a amplitude da concepção, que parte do conceito de cultura como prática social e abre um leque de possibilidades entre os “saberes” dos alunos e os demais saberes institucionalizados, ou seja, espera-se que a concepção de um currículo totalmente impositivo, baseado numa ideologia para o controle social, tenha ficado pra trás, não devendo ocupar mais os bancos acadêmicos – pelo menos na ótica da intenção de uma educação transformadora.

Refletir sobre um currículo que atende ao que preconiza a Lei 10.639/2003 é também trazer à pauta os conteúdos que consideram as religiões de matriz afro-brasileira no seu aspecto cultural, histórico, social e também, na vivência religiosa de cada um ou nos grupos e segmentos representativos. Em um desdobramento dessas análises e reflexões, pode-se inferir que, na abordagem sobre as religiões que trazem consigo raízes afro-brasileiras, cabe atentar para o fato de que, parte da invisibilidade ou negação a estas manifestações, se dê pelo racismo aos grupos étnicos afro-brasileiros, levando a crer que, muito da chamada intolerância religiosa a essas práticas, seria manifestação de racismo. Possível seria ainda que o desvelar sobre as questões étnicas, envolvesse também a localização dos adeptos das religiões de matriz afro-brasileira na escola, reconhecendo os aspectos identitários que os representam, descortinando muitas das informações que ficam ocultas, delimitadas pelo que ainda seria ou não considerado como aceitável entre os grupos sociais.

Analisando o PRÉ-RELATÓRIO SOBRE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL (CCIR, 2015)³, constata-se que, no caso das religiões afro-brasileiras, o percentual de registros de denúncias de discriminação e intolerância, é consideravelmente maior que as

³ A CCIR – Comissão de Combate a Intolerância Religiosa em parceria com o Centro de Articulação de Populações Marginalizadas (CEAP); o Laboratório de História das Experiências Religiosas do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LHER-IR/UFRJ) e o Movimento Inter-Religioso (MIR), realizaram levantamento e análise de fontes disponíveis sobre a questão da intolerância religiosa no Brasil, que culminou em um pré-relatório divulgado em agosto de 2015. Entre as fontes, os casos de denúncia sobre discriminação e intolerância religiosa através do “Disque 100”, da Secretaria de Direitos Humanos (SDH), indicando os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais no topo das denúncias. Disponível em: <<http://www.ceubrio.com.br/downloads/relatorio-Intolerancia-religiosa-18-08-2015.pdf>>. Acesso em 22 dez 2016.

demais. No nível estadual, no caso do Rio de Janeiro, de 2012 a 2014 consta no relatório o percentual de 71,15% de casos contra as religiões afro-brasileiras. E na Comissão de Combate a Intolerância Religiosa (CCIR), de 2008 a 2014, entre as religiões com maior número de Boletins de Ocorrência, constam 26% de registros de reclamantes das religiões afro-brasileiras, em contraponto a 15% de Espíritas – sendo que, o próprio relatório destaca a generalização que muitos fazem do seu pertencimento religioso, quando se declaram como espíritas, quando na verdade, professam religiões afro-brasileiras. Outro dado significativo que o relatório apresenta e que denota o possível silêncio na assunção religiosa de cada um, é que chegam a 70% nas notificações, os casos de agressão verbal, sendo mais comum nas ofensas, o uso de expressões como: “macumbeiros” e “filho do demônio”. O texto do relatório chama a atenção para o fato de que “as pesquisas revelaram ser uma estratégia de proteção declarar-se católico e/ou espírita, tanto nos empregos, quanto nas comunidades em que vivem” as pessoas, “considerando que há subenumeração no total de registros das religiões afro-brasileiras” (CCIR, 2015, p.8), mesmo que tenham sido realizadas campanhas por ocasião do Censo 2010. O texto suscita ainda alguns questionamentos e reflexões:

Por que o Candomblé com suas diferentes nações não são tipificados e apurados? É uma pergunta que o segmento religioso deve pensar e traçar trajetórias de realização. Não há igualdade de critério nas classificações. É necessário fazer um trabalho de valorização e aumento da autoestima, um caminho possível para vencer preconceitos, discriminações e intolerância de todos os tipos. (CCIR, 2015, p.9)

Dados como estes ajudam a enfatizar a necessidade de buscar cada vez mais a especificidade, as particularidades, valorizando e respeitando as condições de cada pessoa, na sua crença, origem, etnia e posição social. Trazer para o cotidiano escolar essas questões é fundamental, para que as pessoas assumam suas pertencas religiosas sem o medo de serem intituladas como os “filhos do demônio”.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

A partir dessas reflexões, identifica-se como objetivo primeiro deste trabalho, localizar o lugar das práticas e/ou vivências das religiões de matriz afro-brasileira, no contexto educacional, junto às crianças de seis a dez anos, buscando identificar e refletir sobre os aspectos socioculturais que caracterizam os grupos sociais ao mesmo tempo em que são tipificados por estes, considerando principalmente aspectos identitários da cultura afro-brasileira, estando esta também manifesta em práticas religiosas.

3.2 Objetivos específicos

Pontuam-se como demais objetivos: (i) Mapear as demandas de práticas religiosas no contexto escolar relacionando com a compreensão que os alunos têm destas (em três escolas públicas da periferia, estendendo para outra no centro da cidade, abordando comparativamente o contexto social e geográfico); (ii) Refletir sobre a aplicabilidade da Lei 10.639/2003, no que tange a questão das manifestações da cultura afro-brasileira através da religiosidade, considerando os processos de construção de nossas identidades, seja pelo percurso histórico ou pelos aspectos étnicos; (iii) Abrir caminho para uma possível ampliação da pesquisa e mapeamento nas demais escolas do município, incluindo escolas particulares.

4 METODOLOGIA

Como metodologia, o trabalho utiliza-se de pesquisa qualitativa e quantitativa, em pesquisa de campo, através de questionários, como também, observação participante (Natural e Artificial)⁴ em quatro escolas públicas – três da Rede Municipal e uma da Rede Estadual no município de Leopoldina, MG –, sendo duas escolas em que esta pesquisadora atua profissionalmente, situadas em um dos maiores bairros de periferia do município; uma em um

⁴ Segundo Lakatos; Marconi (2003, p.194), podemos considerar genericamente dois tipos de observação participante: (a) a Natural, em que o observador pertence ao grupo investigado e; (b) a Artificial, em que o observador vai integrar-se temporariamente ao grupo para a obtenção das informações no processo investigativo.

outro bairro periférico próximo e a última no centro da cidade. Leopoldina é uma cidade da Zona da Mata mineira, com população estimada em 53.145 habitantes (IBGE, 2015).

A previsão é de no mínimo seis meses para a coleta de informações e apuração dos dados. Pretende-se utilizar, além da observação direta ao ambiente escolar, análise documental (fontes primárias e secundárias), aplicação de questionários junto às famílias (Apêndice I) – por amostragem, do tipo aleatória simples (LAKATOS; MARCONI 2003, p.224), em cada uma das escolas, envolvendo um número aproximado de 400 famílias no total –, e coleta de dados junto aos alunos através de resposta direta destes a partir de “rodas de conversas”, com previsão de abrangência de mil alunos no total, nas quatro escolas.

Considerando o que destaca Lakatos; Marconi (2003, p.186), quando afirmam que “As fases da pesquisa de campo requerem, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão [...]”, é parte integrante deste trabalho a pesquisa bibliográfica, seja sob o aspecto de referenciar o que já se tem até o momento sobre o tema pesquisado, contribuindo no processo reflexivo e na análise, como também, na definição dos modelos teóricos que auxiliarão na própria elaboração e execução da pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.186).

Cabe ressaltar que no caso da observação participante, considerada por Johnson (1997, p.160) como “[...] um método de pesquisa no qual o observador realmente toma parte no fenômeno social que estuda [...]”, é notória a necessidade da figura de um mediador, de um intermediário da observação, que neste caso, seriam as professoras das turmas pesquisadas, importantes colaboradoras da pesquisa, “desempenhando, além de mediador, a função de *assistente informal*” (VALLADARES, 2005, p.154).

Este trabalho privilegia crianças de seis a dez anos, como população a ser pesquisada, conseqüentemente, a pesquisa se destina às turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, abrangendo o Ciclo de Alfabetização e o Ciclo Complementar, conforme a organização e estrutura do ensino da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG)⁵ – a Rede Municipal de Ensino de Leopoldina, segue as normas e orientações do Estado. Sendo a população “criança” revestida de suas especificidades, Campos (2009, p.152) lembra que “hoje a literatura das ciências sociais e humanas sobre criança e ou infância debate-se, em geral, sobre o grau de autonomia da agência infantil” e, citando Corsavo

⁵ Resolução SEE-MG nº 2.197, de 26/10/2012, publicada no IOFMG de 27/10/2012, p.65, disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=10317-resolucao-2197-2012-6709-kb-pdf0> Acesso em: 05 fev. 2013: “Dispõe sobre a organização e o funcionamento de ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências”.

(2005), nos modelos deterministas (criança como objeto da cultura e da sociedade) e os modelos construtivistas (criança como sujeito ativo do processo de reprodução social), destaca o que seria um “modelo conciliatório de ‘reprodução imperativa’, segundo o qual as crianças ativamente contribuem para a preservação ou reprodução da sociedade”.

Quando Campos (2009, p.153) enfatiza o imperativo de assumirmos as crianças como população de direito nas investigações científicas, o faz com a ressalva de que “novas exigências metodológicas” surgem e referenciando Pires (2007), “[...] diz que a solução para este impasse, de ser adulto e pesquisar criança de uma perspectiva antropológica, deve ser buscada no campo, de acordo com cada caso estudado.” (CAMPOS, 2009, p.153-154). Nessa vertente, a opção neste trabalho pela intitulada “roda de conversa”, na observação junto aos alunos e resposta direta destes, partiu da experiência do levantamento preliminar sobre a pertença religiosa dos alunos na escola/referência deste estudo. As “rodas de conversa”, a partir de uma breve exposição esclarecendo sobre as práticas religiosas, pareceu satisfatória para se chegar à resposta direta dos alunos. Pretende-se seguir tal procedimento, com o registro quantitativo da resposta oral dos alunos, em planilha específica (Apêndice II). Cabe ainda ressaltar que para o melhor entendimento sobre as práticas religiosas dos alunos, necessário foi localizar geograficamente cada igreja, dizendo aos alunos onde estas estavam localizadas e o nome delas. Este recurso foi importante para que as crianças entendessem qual a igreja citada. Percebeu-se com essa vivência que muitas crianças frequentam as igrejas, mas não as compreendem institucionalmente, dentro do segmento religioso que esta representa. A princípio, propõe-se esta ação investigativa nos módulos-aulas de Ensino Religioso e/ou, História, como atividade inserida no planejamento do Professor Regente da turma, a partir da anuência deste profissional.

Sendo a base deste trabalho uma pesquisa de campo com ênfase no caráter exploratório (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.188), necessário se faz definir hipóteses a serem confirmadas ou confrontadas no fenômeno social e cultural observado. Neste caso, na busca de localizar as práticas religiosas de matriz afro-brasileira no ambiente escolar, na faixa-etária de seis a dez anos, infere-se como principal hipótese, se a invisibilidade dessas representações religiosas pressupõe, ou mesmo indica, o distanciamento cada vez maior desses alunos da identidade que os caracteriza enquanto grupo étnico e conseqüentemente, de uma cultura que também os identifica e os contextualiza historicamente.

5 RESULTADOS ESPERADOS

Nas várias interfaces que este trabalho suscita, fica a expectativa de abrir um leque para mais aprofundamentos e inferências, considerando principalmente, no aspecto multi e intercultural, os entrelaçamentos da grande “teia” que nos sustenta e da qual somos co-autores nos processos de “produção humana”⁶. Corroborando LARA (1998, p.34), é possível assim, considerar que cada ser humano é socioculturalmente marcado e que, na medida em que o homem produz cultura, também é produzido por ela, nesse emaranhado de fios que tecem os nossos ambientes de interação.

Espera-se com este trabalho, que pretende analisar o contexto escolar a partir da religiosidade – em especial as religiões de matriz afro-brasileira –, entender melhor as relações e sócio-interações que permeiam o ambiente educacional e que vão refletir diretamente no rendimento escolar dos alunos e conseqüentemente, nos processos que incidem no percurso acadêmico e na vivência social destes. Almeja-se ainda contribuir para uma sociedade e uma rotina escolar mais igualitária, menos discriminatória e mais emancipatória, que rompa com o racismo e preconceito individual e institucional, estimulando o protagonismo dos grupos representativos.

Como desdobramento, a expectativa de expandir a pesquisa a demais escolas do município, tanto da rede pública quanto da particular, caracterizando assim, os aspectos que podem ser considerados como predominantes, ou não, no contexto e cultura local, inaugurando uma discussão sobre as questões da cultura afro-brasileira manifesta no campo da religiosidade.

⁶ Referenciando Marx (1978, 129-30), quando afirma que “não é a consciência humana que determina o seu ser, mas ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência”, o Professor Thiago Adão Lara (1998, p.24-25), destaca que “o materialismo histórico e dialético foi responsável por uma inteligibilidade maior desse mundo, produto e produtor de homens-mulheres concretos”, ressaltando que “pelo trabalho o ser humano não só produz as condições materiais de vida, mas se produz, se forma e se realiza”. Nessa concepção, Lara (*op.cit.* p.28), sugere que aprofundemos na afirmação de que “a educação é concebida como produção social do ser humano, pelo mesmo movimento que produz *mundo* humano correspondente”. O autor sugere ainda que se considerarmos *cultura* num sentido mais amplo, poderíamos chamar essa produção de “cultura de determinado grupo humano”.

6 CRONOGRAMA

O tempo de execução deste Projeto de Pesquisa foi contado a partir do mês em que se iniciou a Etapa I, incluindo a elaboração e escrita do mesmo. Estima-se um prazo máximo de doze meses para a conclusão da escrita final do trabalho, após o levantamento das fontes, análise e escrita do trabalho final, conforme o Quadro 1.

Quadro 1: Cronograma de Execução do Projeto de Pesquisa

ETAPA	ATIVIDADES	MESES												
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
I	Elaboração do Projeto de Pesquisa	x	x											
II	Revisão e análise bibliográfica	x	x	x	x	x	x	x						
III	Levantamento de fontes	x	x	x	x	x	x	x						
IV	Análise das fontes				x	x	x	x	X					
V	Redação do relatório de pesquisa / trabalho final								X	x	x	x		
VI	Revisão final												x	x

Fonte: a autora, 2016.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, IBGE. **Censo Demográfico 2010: características da população, religião e pessoas com deficiência**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Rio de Janeiro, 2012. p.1-2015.

_____. **Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01.07.2015**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_dou.shtm> Acesso em: 22 dez. 2016.

_____. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 22 dez. 2016.

CAMPOS, Roberta Bivar Carneiro. **Pesquisando o invisível: percursos metodológicos de uma pesquisa sobre sociabilidade infantil e diversidade religiosa**. Teoria e Sociedade (Revista), n.17.1. janeiro-junho. 2009. P.148-175.

CANDAU, Vera Maira. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença**. Revista Brasileira de Educação v.13 n.37. PUC/RJ/Departamento de Educação. jan./abr. 2008.

CCIR/CEAP/UFRJ. **PRÉ-RELATÓRIO SOBRE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL: Informações, estudos de casos, números na tentativa de entender e intervir nos processos de preconceitos**. SANTOS, Ivanir dos; et al. Orgs. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.ceubrio.com.br/downloads/relatorio-Intolerancia-religiosa-18-08-2015.pdf>> Acesso em: 28 dez. 2016.

CECCHETTI, Elcio. **Diversidade religiosa e currículo escolar: pertencas, ausências e desafios**. UFSC. IX ANPED Sul. 2012.

CIAMPA, Antonio da Costa. **Identidade**. In: LANE, Wanderley Codo. Orgs. Psicologia Social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CUNHA, Nina Menezes. **Religiosidade e desempenho escolar: o caso de jovens brasileiros da região metropolitana de Belo Horizonte**. 2012. 125f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. Belo Horizonte.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

_____. FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. **Revista Brasileira de História da Educação (RBHE)**, v 1, n. 1 [1] (2001). Disponível em <<http://rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/273>> Acesso 26 set 2012.

LACERDA, Claudia Conte dos Anjos. **O programa de intervenção pedagógica da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais: o que os fatores contextuais têm a ver com isso?**. Juiz de Fora: 2014. 132f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação/CAEd/Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF.

LARA, Tiago Adão. **A escola que não tive... O professor que não fui: temas de filosofia da educação**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAS GERAIS. SEE. SIMAVE/PROEB. **Programa de Avaliação da Educação Básica do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública**. SEE/MG/CAEd/UFJF, disponível em: <<http://www.simave.caedufjf.net/>> Acesso em 22 dez 2016.

_____,SEE. **Resolução nº 2.197, de 26/10/2012**, publicada no IOFMG de 27/10/2012, p.65, disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=10317-resolucao-2197-2012-6709-kb-pdf0> Acesso em: 05 fev. 2013.

MOREIRA, Antônio F. B.; CANDAU, Vera M. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia R. do (org.). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007

ROCHA, Rosa Margarida Carvalho. **A implantação da Lei 10.639/2003 no currículo das Escolas Salesianas e a questão das religiões Afro-Brasileiras**. Disponível em <<http://rosamargaridacarvalho.blogspot.com.br/>> Acesso em 11 fev. 2016.

SAWAIA, Bader. Identidade – uma ideologia separatista? In: SAWAIA, Bader. **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos: normas e técnicas**. Juiz de Fora: Juizforana, 2002.

VALLADARES, Licia. Os dez mandamentos da observação participante. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** – Vol. 22 Nº 63. São Paulo: Feb. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092007000100012> Acesso em: 08 set. 2012.

(Apêndice I)

LEVANTAMENTO SOBRE A PERTENÇA RELIGIOSA – SEGMENTO FAMÍLIA		Turma:
ESCOLA:	REDE: ()Mun. ()Est.	

Prezado(a) Responsável,

Estamos desenvolvendo uma pesquisa sobre religiosidade. Sua colaboração, respondendo as questões abaixo, será de grande importância ao estudo pretendido e garantimos absoluto sigilo. Esclarecemos que é um estudo acadêmico sem vinculação com instituições religiosas. Desde já, agradecemos a disponibilidade.

1. Qual o seu parentesco com o(a) aluno(a)?

1.1() Mãe

1.2() Pai

1.3() Outro: _____

2. Você tem alguma religião?

2.1() Sim

2.2() Não

3. Se sua resposta no item (2) foi “sim”, qual a sua religião? (pode-se marcar mais de um item):

3.1() Católica

3.2() Espírita (Doutrina Espírita)

3.3() Evangélica de Missão (Metodista, Wesliana, Presbiteriana, Luterana, Batista, Congregacional, Adventista e outras)

3.4() Evangélicas de Origem Petencostal (Assembléia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, O Brasil para Cristo, Evangelho Quadrangular, Universal do reino de Deus, Casa da Bênção, Deus é Amor, Maranata, Nova Vida, Mundial do Poder de Deus, Evangélica Renovada não determinada, Comunidade Evangélica, Outras Petencostal e Neo-Petencostal)

3.5() Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

3.6() Testemunha de Jeová

3.7() Afro-Brasileiras (Umbanda, Candomblé e outras)

3.8() Religiões Orientais (Messianica, Budismo, Hinduísmo e outras)

3.9() Judaísmo

3.10() Islamismo

3.11() Outra: _____

4. Como você frequenta sua igreja/religião?

4.1() Diariamente

4.2() Semanalmente

4.3() Mensalmente

4.4() Não frequento

4.5() Outros: _____

5. Seu(s) filho(s) frequentam junto com você sua igreja/religião?

5.1() Sim

5.2() Não

6. Seu(s) filho(s) frequentam outra igreja/religião?

6.1() Sim. Qual? _____

6.2() Não

Nome do Respondente: _____

OBSERVAÇÃO: Sua identificação é opcional, não é obrigatória, você registra seu nome se quiser. Obrigada!!

